



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Notificações De Violência Autoprovocada De Adolescentes Brasileiros Na Última Década

Autores: BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), EDUARDO STRAUSS (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), GUILHERME LOPES NOLL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ARTHUR CAMPOS DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ERICK CARDIAS FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ALÍCIA FERREIRA CRUZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: A violência autoprovocada entre adolescentes é uma questão alarmante de saúde pública, ligada a sofrimento psíquico, autolesões e tentativas de suicídio. Conhecer o perfil dessas ocorrências é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, acolhimento e cuidado em saúde mental voltadas a esse público. Analisar a evolução e o perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada entre adolescentes brasileiros de 10 a 19 anos, no período de 2015 a 2024. Estudo descritivo baseado em dados secundários extraídos do SINAN/DATASUS, referentes a notificações de violência autoprovocada no Brasil, no período de 2015 a 2024. As variáveis analisadas foram ano de notificação, faixa etária, cor/raça e sexo. Por tratar-se de dados públicos, agregados e sem identificação nominal, o estudo não necessitou de registro e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução n.º 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Entre os 936.392 casos de violência contra adolescentes registrados na última década, 309.123 (33,02%) foram por violência autoprovocada - sendo o tipo mais frequente quanto ao autor da violência notificada. Durante o período, houve crescimento expressivo de mais de 500% das notificações de violência autoprovocada, passando de 7.694 casos em 2015 para 46.471 em 2024 - um aumento bem mais significativo do que o de notificações de violência independente do autor em adolescentes, o qual foi de 140% no mesmo período. O maior número absoluto foi registrado em 2023 (50.662 notificações), representando 16,4% das notificações do período. A maioria das notificações de violência autoprovocada em adolescentes ocorreu na faixa etária de 15 a 19 anos (71,17%) - correspondendo a 39,91% do número de notificações de violência nesse grupo -, seguida de 10 a 14 anos (28,8%) - correspondendo a 23,14% das notificações de violência dessa faixa etária. Quanto ao sexo, 77,6% dos casos referem-se a adolescentes do sexo feminino, enquanto 22,4% ocorreram no sexo masculino - uma diferença mais significativa do que quando comparada às notificações de violência independente do autor (71,4% do sexo feminino versus 28,6% do masculino). Em relação à raça/cor, 44,94% das vítimas eram brancas, 39,77% pardas, 6,3% pretas, 0,93% amarelas e 0,79% indígenas - em 7,27% dos casos a raça foi ignorada -, quando comparada com a distribuição de notificações de violência independente do autor, as raças branca e amarela apresentaram um crescimento na porcentagem em relação ao total de casos, enquanto as raças parda, preta e indígena apresentaram um decréscimo. A violência autoprovocada representa um terço das notificações entre adolescentes e mostra crescimento acentuado na última década, afetando principalmente meninas e adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos. O padrão reflete o aumento de agravos de saúde mental e reforça a urgência de políticas públicas preventivas e intersetoriais.